

Atenção Básica

INVESTIGAÇÃO DAS POSSÍVEIS CAUSAS DA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTEMICA MAL CONTROLADA NA POPULAÇÃO DO MUNICÍPIO DE ITOBI

Rosane Campaneli 1, Aparecida Toesca Feliciano 1

1 Unidade De Saúde De Itobi Alcibíades Pires - Unidade De Saúde De Itobi Alcibíades Pires

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

A análise comparativa, demonstra que a falta de informações, quanto ao uso contínuo e frequente dos medicamentos e avaliação médica para suspensão dos mesmos, provavelmente tem grande influência na falta de comprometimento quanto ao tratamento pela população adulta e do sexo masculino. Os idosos independente do gênero controlam melhor sua pressão arterial em função de patologias associadas e secundárias a pressão alta, característica da população Itobiense e que pode estar também sendo encontradas em outros municípios, por isso caráter preventivo do trabalho.

Este trabalho teve como objetivo fazer um levantamento dos indivíduos do município de Itobi com hipertensão arterial sistêmica mal controlada e compará-los com os indivíduos do mesmo município que fazem o controle da pressão arterial diagnosticada pelo médico especialista. Sabe-se que o problema da HAS no Brasil é estimado mediante taxas estabelecidas em trabalhos internacionais, sendo que, com base em projeção do senso do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, existem hoje 90 milhões de brasileiros com idade superior 20 anos. Tomando-se como 20% a prevalência da Hipertensão Arterial, conclui-se que no mínimo, 18 milhões de brasileiros sejam hipertensos, dos quais 50% ignoram serem portadores da doença.

OBJETIVOS

Investigar e analisar as possíveis causas da Hipertensão Arterial Sistêmica Mal controlada na população do Município de Itobi - SP.

METODOLOGIA

Foram avaliados 54 indivíduos com diagnóstico de Hipertensão Arterial Sistêmica mal controlada (65% adultos e 35% idosos), em tratamento e orientada pelo médico responsável na Unidade de Saúde Alcibíades Pires. O trabalho consiste em linha de pesquisa de caráter correlacional, explicativa e experimental. Enfoque de pesquisa em prevenção. Os indivíduos responderam a ficha de anamnese investigativa quanto a hipertensão e hábitos de vida, foram realizadas aferições da pressão arterial seguindo as principais diretrizes internacionais de hipertensão. Foram divididos em dois grupos (adulto e idoso) e serão considerados como portadores de pressão arterial os indivíduos que apresentarem as características estabelecidas pelo Conselho Brasileiro de Hipertensão Arterial e com o Ministério da Saúde.

RESULTADOS

A hipertensão é muito comum, acomete uma em cada quatro pessoas adultas, explicado pelo maior índice da população encontrada estar nesta faixa etária (30-59 anos), porém, quando se compara a hipertensão com a população independente do idoso para o adulto, encontramos o mesmo percentual de incidência, o que chama a atenção de nós profissionais da saúde. Observamos que os idosos controlam melhor sua HAS, por apresentarem patologias associadas,

e assim controlam mais sua pressão arterial em função das patologias secundárias, diferente da população adulta, que não passa por reavaliações médicas com especialista e decidem parar por conta própria o medicamento, com isso estudos mostram que cada vez mais a monoterapia não está sendo suficiente, uma vez que os hipertensos não percebem a elevação da pressão arterial, por isso uma clara tendência para introdução precoce de terapêuticas combinada de anti-hipertensivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mesmo após o diagnóstico, o tratamento ainda é de difícil realização, sendo o maior obstáculo o comprometimento do paciente. Estima-se que para cada hipertenso tratado e com níveis adequados de PA existam dois hipertensos tratados sem atingir esses valores, e 30% de todos os hipertensos não sabe da sua condição. A falta de informações, quanto ao uso contínuo e frequente dos medicamentos e avaliação médica para suspensão dos mesmos, provavelmente, tem uma grande influência na não adesão ao tratamento para hipertensão. Em geral, o hipertenso vai se adaptando ao aumento da pressão e só se dá conta dos danos quando o cérebro, coração, rins, retina ou a circulação estão gravemente afetados. A pesquisa salienta um número substancial de pacientes hipertensos que acabam abandonando o tratamento depois de alguns meses, em função de diversos fatores: financeiro, falta de informação sobre a importância da manutenção do tratamento pelo resto da vida, patologias associadas de grau mais grave, alteração do medicamento por conta própria. Em geral, os homens não querem tomar esses remédios porque temem ficar impotentes, comprovado pela maior parte masculina da pesquisa não aderirem ao tratamento. A hipertensão é um assassino silencioso, sem sintomas que dificulta adesão ao tratamento pela população adulta de Itobi.